

DUAS MÃES

1º acto

S
137
110

TRINDADE

Empresa JOSÉ LOUREIRO

Telefone 20000

HOJE HOJE

As 9,45

**Inauguração da época
de inverno**

com a

Companhia de Declamação

de que faz parte a eminente artista

ADELINA ABRANCHES

1.^a Representação da peça em 3 actos,
do Dr. RAMADA CURTO

DUAS MÃES

PERSONAGENS

D. Madalena.....	<i>Emilia d'Oliveira</i>
Mónica.....	Adelina Abranches
Júlia.....	<i>Brunilde Júdice</i>
Criada.....	<i>Aurora Celeste</i>
A vizinha.....	<i>Humilta de Macedo</i>
A moça.....	<i>Maria Guimarães</i>
Jorge.....	<i>Abílio Alves</i>
Eduardo.....	<i>Erico Braga</i>
Gerardo.....	<i>F. Ribeiro (Ribeirinho)</i>
Tomás.....	<i>Alberto Ghira</i>
Juiz.....	<i>Carlos Santos</i>

A acção da peça passa-se na Província

1.^o e 2.^o actos em Oliveira, na casa solarenga
de D. Madalena. O 3.^o acto em casa de Mónica

ACTUALIDADE

Scenários : 1.^o e 2.^o actos de *Manuel de Oliveira*
e 3.^o acto de *Serra & Amâncio*

Mobiliários de *Manuel Soutelinho*

Adornos das cenas, gentilmente cedidos pela
casa «*Artes Decorativas*»

Cabeleiras de *Victor Manuel*

Ponto : *Mário Soares*

Contra-regra : *Antonio Assumpção*

Bilhetes à venda

AS DUAS MÃES

PEÇA EM 3 ACTOS

ORIGINAL DO

DR. RAMADA CURTO

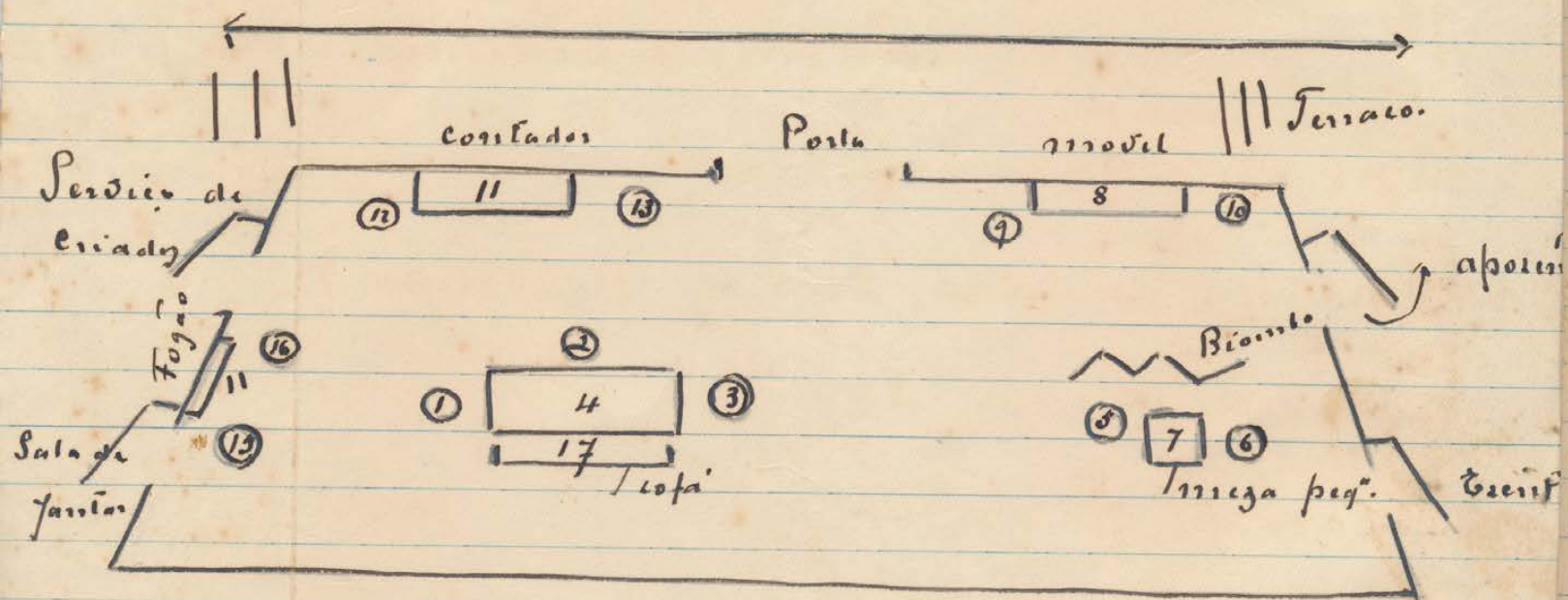
Representada pela 1ª vez no
Teatro da Trindade
em 28 Out 1938

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXX
XXXXXX
XXXX
XX

Planta de Cena

1.º e 2.º actos

← Horta → Jardim →



1.º acto

Accessorios e Pertences

Livro com capa de oleado

Bandeja de Terga com multa roupa Homem

Ramo de Cravos

Caraco p: Pregar botões

Retrato de Mariana em passe. partont

Jarraj de Sarcenca H.

Cigarros p: Jorge

Pasta p: Gerardo

2º Juho

Garrafa de Cognac e 2 Calicey n'um plateau

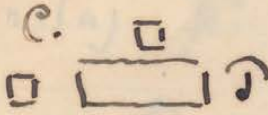
Charutoy em Caixa

Forrooy . acendalha

3 Cartas exenitay Sr. Jorge

Meio botao de Punho

Jarro com agua e Copo.

1 - Ao subir o plano : Julia sentada na cad. 3
Criada de pé entre cad. 1 e 2. Julia lê
C.  D que estaria entulhada a folha
um livro ou ilustração

2. Julia deposita o livro sobre a moeta.

3 - Julia ergue-se e vai buscar o casaco pendurado
nas costas da cad. 5.

PRIMEIRO

ACTO

(Uma sala de Palacio na provincia, em casa de uma rica lavradora.

O mobiliario é luxuoso e antigo. Ao F. larga porta abrindo para os jardins. Portas á D. e E. nos dois planos)

Cêna I

Julia e Creada

(1)

Julia

Disseste para engraxarem as polainas amarelas?

Creada

O calçado está todo pronto e nos seus logares. As botas de cano, como são de lustro, limpei-as eu mesma, com o oleo daquelle frasquinho pequeno. O Snr. Dr. quando voltar encontra tudo como ele gosta.

Julia

10 Snr. Dr.
Ele e eu. Gostamos ambos. (2)

Creada

Está bem de vêr!...Que rôr de fatos que o Snr. Dr. tem! Mas o que lhe fica melhor é aquelle casaco encarnado de botões amarelos, o colete e o calção branco e as botas altas. Fica-lhe mesmo que até dá gosto...

Julia

(Ri desdenhosa) Achas? Ora ainda bem! Quando ~~ele~~ voltar hei-de dizer-lhe a tua opinião. Vais vêr que fica todo vaidoso...

Creada

(Envergonhada) A Snra. desculpe...Eu disse isto sem maldade...Por dizer...

Julia (3)

Não tens que pedir desculpa...(Mostrando-lhe um casaco que tem nas

1. - Creada pelo 2.º plano de casa da 1.ª de

Julia

1.ª C. J. 1.ª

2. - ~~Creada pelo 2.º plano de casa da 1.ª de~~ Julia

mãos) Vês estes botões? É preciso pregar-l-os melhor e estes dois colchetes da gola...

Creada

Sim, minha senhora.

Julia

Tu és uma simples... Pelo menos eu tenho-te na conta duma rapariga de juízo e que se sabe pôr no seu lugar... Mas não vás sem resposta, que deve haver algumas como tu, que não se acanhem de dizer ao Snr. Dr. o mesmo que tu me disseste a mim.

Creada

Credo, minha senhora!... Eu até me cahia a cara de vergonha!

Julia

Tu não sabes que está o mundo roto e chove como na rua?... Eu cá tenho as minhas razões... Este botão arranca-o e prega-o de novo...

(2)

Creada

Sim, minha senhora... Eu bem sei de quem a senhora quer falar...

Julia

O q' uê? Sabes ~~que~~ ^{de} quem eu quero falar? Então dize lá...

Creada

Se calhar é...

Julia

Desembucha, rapariga...

Creada

À senhora não lhe escapa nada... É da que se despediu... Da Maria Rosa.

Julia

Porque dizes isso?

Creada

Por nada, minha senhora, por nada... Mas se ela não se despedisse, estou

1. Julia entrega o Casaco à Creada

2. Julia sai pela 2.ª A.

3. Julia, depois dum certo movimento de re-

flexão, toma uma posição da mesa 7.

Grilham da D.ª A. Madalena e a traz para Jo.
mag. Antey encaminham no 2.º plano p.ª 2.
do bionho.

m. 5.

4. Madalena, pela frente de Tomaz, encaminha-se p.ª

Julia - Tomaz toma um pouco de uma p.ª 2.

Beija-mão

que era V.Exa. que a despedia. Como ela era assim toda vaidosa, toda puxada e bonita.

Julia

Tu és tola, mulher!... Isso passou-me lá pela cabeça alguma vez... Que ela era tôla via eu... E bonita? Bonita em quê? O que é que tu chamas bonita?

Creada

Eu é por dizer...

Julia

Asneiras... Cala-te que é o melhor e trata de arranjar tudo como deve ser... Toma lá. Vai-te.

(1)

Creada

(Embaraçada) Sim, minha senhora... (Sai) (2)

Julia

(Entre dentes) Não fui só eu... (3)

CENA II

Julia, D. Magdalena e Tomaz

D. Magdalena

(Que entra da D., seguida de Tomaz) Tu és teimoso como um burro, Tomaz. Mas eu ainda sou mais teimosa que tu... Tu não me conheces de ha dois dias e já devias saber... (Reparando em Julia) Ah! Ainda bem que aí estás, Julia. (34)

Julia

Bons dias, mãe...

D. Magdalena

Bons dias...

Julia

Quer alguma coisa?

*Cena feita em
frente da mãe.*

1. Julia passa a 2ª pela frente de Madalena,
quando alcança o 2º plano sobre o
para fazer a pergunta.

2. Julia sai pelo f. p: a fig. Tomas seguindo
Madalena dentro da sua casa. 5 (a primeira)

3. Tomas desce ao plano de Madalena, mas a
distância respectiva dada.

f. m

D.Madalena

Quero sim...Eu não posso lá ir agora porque tenho aqui ainda que falar com o Tomaz...Era p'ra ires num pulo ter com o jardineiro,p'ra vêr como ele faz os alporques dos craveiros...Eu já disse como era?

Julia

Sim,mãe...Vou já...

D.Madalena

Faze favor vai,senão ele faz asneira...(Olhando-a) O que é que tu tens?

Julia

Eu? Nada!...

D.Madalena

Estás assim a modos afogueada...

Julia

Se lhe parece...Com o calôr que faz...Estive a tratar dos fatos do Eduardo...Onde é que pára o homem?

(1)

D.Madalena

No jardim.

Julia

Já vou ter com ele...(Sai) (2)

CENA III

D.Madalena e Tomaz

D.Madalena

Ora dizes tu,meu sabichão?...

Tomaz

(3)

Que a patrôa não pense em rebentar com aquela terra á enchada de pontas ou á charrua. Aquilo só á picareta e a tiro...É um cascão que não faz ideia.

Não é rocha, pois não?

Tomaz

Mas é como se fosse, patrão! A cada pé de passada aparece rocha, sim senhor! Que é que a patrão julga?

D. Madalena

(Energica) Pois se aparecer, aparece por minha conta. Talvez que rebentando com alguma, se encontre por baixo uma panela de libras, ou alguma fonte de agua ferral! Apre! que já é ser teimoso! É fazer o que eu digo e dar ao diabo o que sabe... Quem manda sou eu!...

Tomaz

Está bem, patrão!

D. Madalena

Tu em metando cabeça, é isto!... Não ha quem te vire, não ha quem te vire... É preciso rebentar contigo como se faz com a rocha... Somos dois velhos, mas tu, como és homem, tens a ideia de que a tua cabeça é melhor que a minha... Pois estás muito enganado.

Tomaz

Nanja que eu pense isso... Tomára eu ter o entendimento de vocemecê!

D. Madalena

Pois se tomáras e a terra é minha faz o que eu te mando e dá ao diabo o que sabes... Olha lá: com quem péga essa courela?

Tomaz

Com quem pega?

D. Madalena

Não te faças desentendido que tu não és mouco! Com quem péga?

Tomaz

Com o pinhal do João Cristão.

D. Madalena

Não estajas a fugir, velhaco... Eu falo do nascente!

Tomaz

Do nascente é com a terra do snr. Miguel da Afurada.

D.Madalena

Está de pousio,essa?

Tomaz

Não senhora.

D.Madalena

Então de que está?

Tomaz

Está de tudo um pouco...Tem trigo,tem fava...

D.Madalena

Passei lá hontem...Tem lá p'ra cima dum moio de fava. Ora o snr. Miguel da Afurada não é homem que se perca. Fez o que eu quero fazer. Roçou o mato e vendeu-o. Foi-se aos poucos paus de pinheiro que lá tinha espalhados e vendeu-os. Quando foi preciso tambem por lá deu o seu tiro...Que tem isso? Os homens da polvora tambem precisam ganhar.

Tomaz

Mas olhe que é uma grande despesa,patrôa. Vócemecê vai gastar ali um rôr de contos e não tira o proveito.

D.Madalena

Eu sei fazer contas. Estás com medo que eu me arruine e não te deixe ficar nada em testamento? Palavra,que pareces meu herdeiro...Não tiro proveito? Não tiro num ano nem em dois,nem em tres...mas tiro em quatro ou em cinco. Sabes o que vocês são? Uns estupidos. Fica-te com esta.

Tomaz

Sim,patrôa!

D.m